



# RELATOS

Com o objetivo de buscar inspirações para associar a arte à paisagem, visitei pela primeira vez, em novembro de 2017, a cidade do México durante a semana das festividades dedicada aos ancestrais.

Esta comemoração encontra suas origens no período pré-hispânico, culturas dos primeiros povos. Há relatos de que pelo menos há três mil anos, os Astecas, Maias, Nahuatl e Totonecas praticavam o culto aos mortos. Era comum a prática de conservar os crânios como troféus e também mostrá-los durante os rituais de celebração à morte. Vale lembrar que, para eles, a morte não representa o fim, e sim um renascimento, sendo estados de um processo cósmico, que se repetia incessavelmente na natureza.

Mesmo com a chegada do catolicismo introduzido pelos espanhóis, as crenças apenas fomentaram a forma religiosa de culto indígena aos mortos, criando assim uma forma própria de sincretismo religioso.

NOS PASSOS DE UM TEMPO ENCONTRADO, NA CIDADE DO MÉXICO:  
ENTRE ARTE E NATUREZA

Yara Regina | Professora do CAU UCB

Em todo o país, a animação toma conta, pois acredita-se que os mortos devem ser recebidos com alegria, com coisas e objetos que apreciavam enquanto vivos. A famosa caveira mexicana, *La Catrina*, símbolo do evento nos dias de hoje, orna as diferentes manifestações como os altares coloridos e fantasias. Os altares são feitos, entre outros, da flor de cempasúchil, símbolo da luz do sol que guia os mortos. A figura 28 mostra o altar oferecido a Frida Kahlo.



Fig 26 - Universidade Ibero e Praça Zocalo



Fig 27 - Altar comemorativo da Museu Frida Kahlo



Fig 28 - Praça Mayor

As *alebrijas*, tradição de Oaxaca, são personagens mitológicos e fantásticos que povoam as ruas da capital e juntam-se ao cortejo das festas gastronômicas e culturais nos dias dos mortos. Estas figuras imaginárias, surgidas à partir da enfermidade que atingiu Pedro Linaeres, representam animais surrealistas e monstros. Por meio das visões, o enfermo se transportava para um ambiente selvagem em contato com a natureza e seu entorno.

Não podemos deixar de mencionar as *chinampas* – um tipo de canteiro flutuante construído de madeira trançada sobre áreas lacustres onde realizava-se o cultivo de plantas. A *chinampa*, técnica agrícola antiga usada por *xochimilcas* desde o tempo das ilhotas pré-hispânicas, foi utilizada pelas civilizações mesoamericanas. Estas embarcações, um pouco mais remanejadas atualmente, asseguram a circulação nos canais de *Xochimilco* (“lugar da semente florida”). Um dos atrativos locais é vivenciar a lenda da *Llorona*, conhecida como dama da meia-noite no Brasil devido ao aroma da floração durante a noite.





Fig 29 - Xochimilco

72

Este preambulo correspondeu à um entrada mágica para enfim descobrir a Reserva Ecológica del Pedregal de San Ángel (REPSA), localizado na Cidade Universitária Autônoma do México – Ode à natureza e à arte.

Durante a primeira metade do século XX foram discutidos no México temas como a identidade da arquitetura mexicana no contexto da modernidade que, confrontados com os postulados internacionais, produziram novas linguagens na produção arquitetônica ao longo das décadas posteriores. As obras de Barragan por exemplo, representam um dos expoentes deste período. A aplicação dos princípios do modernismo se fundiu com recursos decorrentes da tradição mexicana pré-hispânica, incluindo também a incorporação da arte à arquitetura, da arte à natureza.

A REPSA foi instaurada, num primeiro momento, por sua importância ambiental

fundamental; pois ao invés de expansão da urbanização, criou-se uma reserva ecológica em 1973. Este sítio representa também uma grande importância para a recarga de aquíferos. Constituído com uma superfície de 270 hectares, representa mais de 32% da cidade universitária, onde coexistem 1500 espécies de flora e fauna, algumas sendo endêmicas.

Quanto à sazonalidade, existem duas bem marcantes: a seca de novembro até maio e a chuvosa de junho até outubro, onde se desenvolvem as xerofitas entre arbustos, ervas e gramíneas. Esta zona é constituída por uma larva vulcânica originada do vulcão que entrou em erupção em 280d.c., o vulcão de *Xitle* (umbigo'), resultando em um território de rocha basáltica sem vegetação.

O sítio é situado no região sul da cidade do México, na provincia de Coyoacán, limitada pela região de Ajusco, que significa

floresta de água onde se brota flores ou floresta de flores onde se brota água.

A Reserva de Pedregal de San Angel, hoje reconhecida como patrimônio cultural e ambiental da humanidade pela Unesco, além importância ecológica, realizou a experiência de elementos escultóricos, onde natureza e arte se fundem num conjunto harmônico.

No Primeiro setor, chamado de Espaço Escultórico, concebido pelo escultor Frederico Silva em 1977, inaugurado em 1979, realiza um dos primeiros projetos Land ART. O espaço arquitetônico escondido na reserva ecológica tem a entrada assegurada por um caminho que atravessa os diferentes cenários de um jardim naturalista, exibindo de maneira cândida as composições do bioma local.

Fig 30 - Vista aérea do Espaço Escultórico



Fig 31 - Interior do Espaço Escultórico



Imagen de la infografía de 40 x 60 cm del perfil de la temporada seca ilustrada por Aslam Narváez y diseñada por Mayra Velazquez

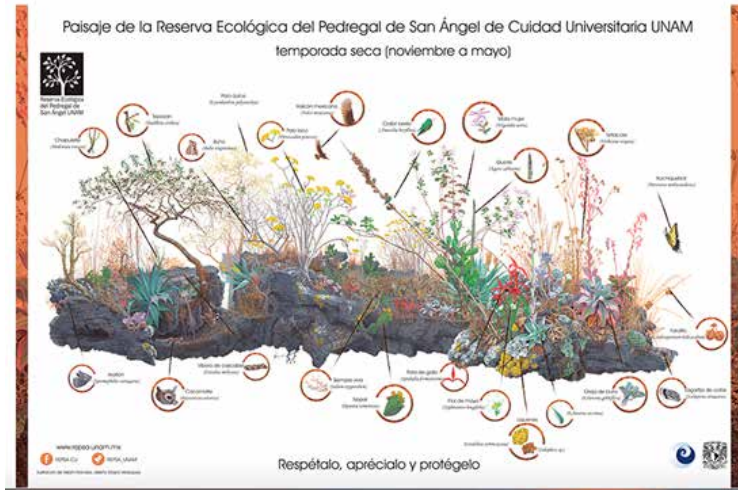


Fig 32 - Esquema paisagem ecológica da REPSA. Período seco.



Fig 33 - Entrada - caminho através dos jardins ecológico para Espaço Escultórico

74

No final do percurso o visitante é recebido por um espaço escultural, resultado de uma combinação de um vulcão de cimento em uma placa de lava constituída por um círculo gigante de 120 metros de diâmetro.

O mar de lava petrificada, produto da erupção do vulcão Xitle, foi concebido através de um projeto coletivo que buscou desafiar as tendências individualistas da época, além de propor uma nova forma de construir e viver espaços públicos na cidade. Um lindo exemplo de

como a arquitetura urbana experimental e o simbolismo das culturas pré-hispânicas unem-se para criar um monumento majestoso. Uma paisagem onde natureza e forma arquitetônicas permitem aos visitante uma experiência mística.

O segundo espaço onde natureza e arte se reúnem chama-se Paseo de las Esculturas. Trata-se de um corredor que conecta a reserva e o centro cultural na UNAM.





Fig 34 - Caminho através dos jardins ecológico para Espaço Escultórico



Fig 35 - Espaço Escultórico – Claudia Catelli e Alicia Alarcoñe.





Fig 36 - Entrada do Passeio das Esculturas

76

Como objetivo inicial de combinar a ecologia com a arte, seis artistas universitários, pesquisadores de geometria estética, foram selecionados para executar o trabalho. Dirigido por Federico Silva, o grupo de escultores inclui Manuel Felguérez, Helen Escobedo, Hersúa, Sebastián, Mathias Goeritz e Roberto Acuña.

Foram criadas sete esculturas abstratas de grande dimensão realizadas em pedra, metal e concreto, buscando os princípios fundamentais na arte e na Terra. Para o artista de Land Art, a paisagem é sua tela. Desta forma, não é errado dizer que na arte espacial escultural se torna paisagem e a paisagem se torna arte.

As instalações compostas pelas sete esculturas foram dispostas geometricamente, conforme apresentado na Foto 10.



El serpientes del Pedregal, de Frederico Silva.

Situada numa zona de transição entre o Centro Cultural e a zona de pesquisa em humanidades, encontra-se esta rocha vulcânica – uma integração plena da topografia com a paisagem.

Fig 37 - La Serpiente e a natureza.



## Ocho conejo, de Federico Silva

Peça forjada em concreto armado, composta por duas bases de forma triangular que sustentam um elemento horizontal que se eleva sobre a vegetação. É um atributo à fertilidade sugerido tanto pelo nome como pelos elementos fálicos.



Fig 38 - Ocho conejo, primeiro plano, e Corona del Pedregal, ao fundo.







Ave Dos de Hersúa (ferrocimento pintado 14x7x8 m).

A obra denomina-se de ambientalismo geométrico. Caracteriza-se por um elemento gratuito destinado a receber a participação do público que se converte na parte viva do processo de criação. Peça composta da combinação de cinco semicubos que forma dois corpos em equilíbrio instáveis dando aparência de movimento. O geometrismo instável faz com que os diferentes pontos de observação se descubrem em novas perspectivas, proporcionando interpretações diferenciadas de cada ponto cardeal.

Fig 39 - Aves Dos e natureza.



Cóatl, de Helen Escobedo.

1980 vigotas de aço pintado)

Escultora mexicana envolvida com a gestão de museus universitários durante os anos 60/70. Seu trabalho reflete o interesse da integração plástica entre a peça e o ambiente urbano. Peça composta por uma sucessão de pórticos de aço que giram um em relação com o outro numa sucessiva transformação de cores. Passando do amarelo ao vermelho a peça se encontra numa base de concreto.



Fig 40 - Cóatl e a natureza

80







Colotl, de Sebastián.

(1978 aço soldado e pintado. 6x6x10 m)

O autor sustenta que sua obra possui os princípios da arte cinética. Sua vocação construtivista apresenta por um peça de elementos que se desdobram e se deformam.

A pesada instalação se apoia somente pelos vértices pelos extremos inferiores do conjunto. O nome colotl significa escorpião na língua náhuatl.

Fig 41 - Coloti e natureza.





Corona del Pedregal, de Mathias Goeritz  
(1980 aço pintado. 6x4x12 m)

Escultor alemão naturalizado mexicano criou o Museu El Eco.

Peça composta de cinco prismas triangulares, cujo vértices se estendem para o céu. Uma alegoria da vegetação do ecossistema semi desértico onde o passeio das esculturas se inscreve.



Fig 42 - Corona del Pedregal

82





Variante de la llave, de Kepler de Manuel Felguérez.

(1980/ aço pintado. 2x2x4 m)

O autor foi docente da Escola Nacional de Artes Plásticas. Sua obra tem fundamentos na corrente construtivista. Foi criada com o propósito de evocar os princípios do astrônomo alemão Kepler: os movimentos planetários. Os movimentos da instalação resulta de um jogo de entrelaçamentos como se expusesse a mecânica do universo através da síntese geométrica.

Fig 43 - La Llave de Kepler e a natureza



A projeto de criação da reservas de biosfera consistem em três áreas inter-relacionadas no campus da UNAM, que atendem a três funções relacionadas, complementares e de reforço mútuo:

A zona central, que protege rigorosamente o ecossistema com a função de conservação da paisagem, isto é, as espécies e as variações genéticas.

A zona de amortecimento, que envolve ou limitrofe ao núcleo, com a função de promover o crescimento sustentável com práticas ecológicas sólidas: educação ambiental, recreação e turismo ecológico.

A área de transições, que é considerada uma área de uso múltiplo, em que atividades de uso sustentável de recursos podem ser desenvolvidas para promover o desenvolvimento econômico e humano sustentável.

Este encontro entre arte, arquitetura e natureza, num contexto universitário, produz uma Paisagem genuinamente instigadoras à criatividade coletiva.



